



**Fe y Alegría**  
INTERNACIONAL

**70**  
años  
Educando  
corações



A educação popular de  
**Fé e Alegria**  
desde a perspectiva da  
**África e de Madagascar**

**Nairóbi, 2024**





**Fe y Alegría**  
INTERNACIONAL

**70**  
anos  
Educando  
corações



A educação popular de  
**Fé e Alegria**  
desde a perspectiva da  
**África e de Madagascar**

**Nairóbi, 2024**

## Diretoria

**Daniel Villanueva, SJ**

Coordenador Geral Fé e Alegria International

**Gehiomara Cedeño**

Diretor Nacional Adjunto Fé e Alegria Equador

**Ramón Almansa**

Diretor Executivo Fé e Alegria Espanha - Entreculturas

**Marco Tulio Gómez, SJ**

Diretor Nacional Fé e Alegria Panamá

**Nancy Raquel Fretes ODN**

Diretora Nacional Fé e Alegria Paraguai

## Equipe de Coordenação Executiva

**Daniel Villanueva, SJ**

Coordenador Geral

**Robby Ospina**

Secretário Executivo

**Lucila Cerrillo**

Coordenadora da equipe de Educação Popular

**Sabrina Burgos Capera**

Coordenador da equipe de Nuevas Fronteras

**Gabriel Vélez**

Coordenador da Equipe de Sustentabilidade

**Miguel Molina**

Coordenador da equipe de Ação Pública

## Diretorias nacionais (2024)

**Tsayem Saturnin, S.J.**

Diretor Nacional Fé e Alegria Tchade

**Alfred Kiteso S.J.**

Diretor Nacional Fé e Alegria República do Congo

**Tahina Jean Guy**

Diretor Nacional Fé e Alegria Madagascar

### Comissão Workshop de Educação Popular África e Madagascar

Tsayem Saturnin SJ  
Alfred Kiteso SJ  
James Mugwe SJ  
Robby Ospina  
Lucila Cerrillo  
María La Iglesia Ortiz  
Beatriz Borjas

### Autoria

**Fé e Alegria Tchade**  
Tsayem Saturnin SJ  
Minitaknde Casimir Ralongar

**Fé e Alegria R.D.C**  
Alfred Kiteso SJ  
Arvie Vangu Muayi

**Fé e Alegria Madagascar**  
Jean Guy Tahina SJ  
Anselme Rahaovalahy

### Edição

Lucila Cerrillo  
Beatriz Borjas  
María La Iglesia Ortiz

Victoria Laura Peña Monasterio

Tradutora de português

María Paula Fabeiro Sosa

Design gráfico

**A Educação popular da  
Fé e Alegria desde a perspectiva  
da África e do Madagascar**

**ISBN:** 978-628-96875-7-6

A Federação Internacional da Fé e Alegria autoriza a reprodução parcial dos textos aqui publicados com fins educacionais e pedagógicos, trabalhos sociais e/ou comunitários, desde que seja dado crédito à Federação Internacional de Fé e Alegria. A reprodução comercial com fins de lucro, é proibida parcial e totalmente, de acordo com as normas legais em vigor.

©Federação Internacional  
de Fé e Alegria

Rua 35 No. 21-19

Telefone +57 (601) 7712362

Site: [www.feyalegria.org](http://www.feyalegria.org)

Primeira edição

Impresso em Bogotá, Colômbia.

Maio de 2025.



## Índice

Apresentação	8
1. Fé e Alegria	10
2. Identidade da Fé e Alegria na África e em Madagascar	11
3. A educação e o contexto cultural, social, econômico	15
3.1. Contexto histórico e cultural	15
3.2. Contexto sociopolítico	18
3.3. A desintegração social e cultural	19
3.4. Contexto socioeconômico	19
3.5. O contexto educacional	21
3.6. Preocupações comuns	24
4. A educação em Fé e Alegria	25
4.1. A transformação social, a justiça educacional e o direito à educação	26
4.2. Educação de qualidade	28
4.3. A inclusão e a equidade na educação	28
4.4. A cultura como base da educação	29
4.5. Formação técnica profissional	30
4.6. Enfoques mistos	30
4.7. Uma pedagogia colaborativa e inclusiva com a comunidade	31
5. Desafios e oportunidades em termos da educação popular.	31
5.1. A justiça educacional, eixo central da Educação Popular	32
5.2. Brecha entre os âmbitos urbano e rural	32
5.3. Reflexões sobre o Modelo Escolar e a formação técnica profissional	32
5.4. A escola como laboratório de integração social e intercultural	33
5.5. Pedagogia colaborativa e inclusiva com a comunidade	33
5.6. Escolaridade das meninas.	33
5.7. Formação permanente de professores	33
5.8. O trabalho em rede	34
6. Linhas de ação de educação e promoção social	35
7. Anexos	37
7.1. Dados gerais	37
7.2. Lista de participantes	39
7.3. Palestras	40

## **Apresentação**

Este documento é o resultado de um longo e frutífero trabalho de reflexão por parte das pessoas que realizam o trabalho da Fé e Alegria na África e em Madagascar. Durante mais de um ano (2023-2024), o trabalho educacional e social das Fé e Alegria a nível local e nacional foi analisado e revisado para definir as linhas de ação futuras e comuns com base no que foi aprendido nos diferentes contextos.

Houve duas marcas históricas nesse processo. Em primeiro lugar, o trabalho colaborativo anterior ao workshop, que permitiu uma ampla participação dos atores envolvidos no movimento, com a intenção de poder ouvir o maior número possível de vozes que trocaram os desafios do contexto atual, as expectativas, os sonhos, bem como o compromisso de transformação social que tem orientado as Fé e Alegria na África e em Madagascar desde seu nascimento.

A segunda marca histórica foi o próprio workshop realizado no mês de abril de 2024 em Nairóbi, no Quênia, que contou com a participação de representantes de nove países. O intercâmbio e o diálogo sobre as experiências concretas de cada país criou um ambiente favorável para construir as bases deste documento educacional. O consenso em relação às preocupações e desafios comuns a todos os países participantes foi chave, gerando uma linguagem comum que fortalece o trabalho coletivo e permite esboçar um roteiro para melhorar a educação da Fé e Alegria na África e em Madagascar.

O documento, em coerência com os princípios da Educação Popular em Fé e Alegria, retoma três componentes fundamentais: a identidade a partir da qual define sua razão de ser, o contexto ao qual a obra responde e o compromisso fundamental com a transformação por meio da educação. Desejo que seja a base para a continuidade de nossa Missão neste continente e que contribua para a concretização das apostas estratégicas de nosso movimento na África e em Madagascar.

Com um coração agradecido com todos os envolvidos nesse processo, especialmente com a comissão internacional preparatória desse Workshop de Educação Popular e com a equipe queniana por sua organização e hospitalidade.

**Daniel Villanueva SJ**

Coordenador Geral Federação Internacional de Fé e Alegria



## 1. Fé e Alegria<sup>1</sup>

É fundamental começar este documento reconhecendo que Fé e Alegria é um Movimento Internacional de Educação Popular e Promoção Social, promovido pela Companhia de Jesus em colaboração com diversas pessoas e instituições comprometidas com a construção de um mundo mais humano e justo. Nosso enfoque se centra nas comunidades onde atuamos, impulsionando processos educacionais integrais e inclusivos, e defendendo a universalidade do direito a uma educação de qualidade como bem público. Fé e Alegria se dedica à transformação das pessoas e à promoção de uma cidadania global que contribua com a construção de sistemas sociais democráticos.

Nosso movimento tem suas raízes na Fé e na Alegria, entendidas como atitudes essenciais. Surge das experiências de fé em Jesus de Nazaré e de seu chamado para edificar o Reino de Deus e Sua Justiça, especialmente em contextos de pobreza e exclusão, sempre respeitando e dialogando com diversas expressões religiosas e culturais. Essa fé nos leva a acreditar na capacidade transformadora de todas as pessoas, sem distinção, para construir um mundo melhor.

Nossa alegria se nutre do encontro com pessoas e comunidades, bem como do compromisso com a transformação pessoal e social que emana da experiência libertadora da fé em Jesus. Por isso, adotamos uma pedagogia que é tanto alegre quanto libertadora.

Como Movimento, transmitimos à sociedade a urgente necessidade de trabalhar coletivamente para erradicar a pobreza, a desigualdade, a injustiça e o sofrimento das pessoas mais vulneráveis. Esse senso de urgência nos inspira a agir em rede com ousadia e criatividade, levando-nos a reexaminar nosso contexto e nossa identidade, transcendendo limites e fronteiras. Para fomentar o empreendedorismo e a criatividade, valorizamos e potencializamos a autonomia dos países e dos centros educacionais, desencadeando assim a iniciativa da comunidade.

Encerramos essa seção fazendo nossas as palavras do coordenador geral: “Que a indignação que nos impulsiona diante da marginalização e da exclusão vire esperança profética para os milhares de pessoas que fazem parte desse

1. FIFYA (2021) Missão, Visão e Decálogo da Federação Internacional de Fé e Alegria. Link para o site: [International Federation of Fe y Alegria](https://www.feyalegria.org/).

movimento. Que o desejo de justiça educacional se traduza em propostas concretas que facilitem transformações radicais, capazes de despertar a cidadania e empoderar às comunidades no projeto mais humanizador possível. Somos herdeiros das grandes esperanças de Vélaz, e é uma exigência de nossa identidade como movimento a revisão constante e a desinstalação contínua, a fim de viver nosso compromisso com os mais necessitados com maior coerência e fidelidade.<sup>2</sup>

## **2. Identidade de Fé e Alegria na África e em Madagascar**

Fé e Alegria, na África e em Madagascar, faz sua a Missão e a Visão de Fé e Alegria Internacional como uma obra da Companhia de Jesus e do Movimento de Educação Popular e Promoção Social que trabalha para promover uma educação integral de qualidade, especialmente para as populações e comunidades mais marginalizadas e vulneráveis.

Como obra da Companhia de Jesus, fazemos nossas as Preferências Apostólicas Universais<sup>3</sup> que nos orientam e inspiram nossa missão.

Fé e Alegria África e Madagascar faz parte de um movimento mais amplo que transcende nosso continente e nos conecta globalmente com outras Fé e Alegria em ações conjuntas desde a Federação Internacional de Fé e Alegria<sup>4</sup>.

A identidade da Fé e Alegria na África e em Madagascar se articula em torno de três grandes eixos indissolúveis: a espiritualidade, o contexto e o compromisso.



2. FIFYA (2025) XLIX Congresso Internacional de Fé e Alegria "Desafios e oportunidades da Educação Popular". Discurso inaugural Coordenador Geral. Quito, Equador.

3. Jjesuits Global (2019) Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus. 2019-2029 Link: [Universal Apostolic Preferences of the Society of Jesus, 2019-2029](#).

4. Federação Internacional de Fé e Alegria. Link para o site: [International Federation of Fe y Alegria](#)

## 2.1. Espiritualidade

A educação popular na Fé e Alegria África e Madagascar é alimentada pela fé. Como cristãos, a espiritualidade que nos guia é inspirada nas Sagradas Escrituras. O livro do Êxodo, por exemplo, nos fala do comprometimento social e político de Moisés na libertação do povo de Deus, onde Deus é visto como um libertador. Além disso, por meio dos profetas, Deus se opõe à injustiça, à violência e à exploração dos pobres. Cristo, por sua vez, se posiciona contra a injustiça e a opressão, promovendo o amor ao próximo, a compaixão e a justiça.

A espiritualidade nos permite tomar consciência de nossa vida interior e das pessoas ao redor de nós. Assim, reconhecemos nossa identidade, que nos convida a ser mais humanos e a nos comprometer a melhorar as condições de vida daqueles que sofrem. Por isso, para nós, os Exercícios Espirituais Inacianos são vitais e nos levam a interiorizar o seguimento de Jesus e a nos comprometer, como ele, com as causas da justiça e da liberdade<sup>5</sup>. Como diria Paulo Freire, um dos fundadores da educação popular, a espiritualidade nos inspira a transformar o mundo para restaurar a dignidade humana. A educação popular da Fé e Alegria na África e em Madagascar, seguindo os passos de Vélaz, se fundamenta em uma “ousadia e espírito missionário” que responde às crises sociais, levando à busca da justiça e de uma ação transformadora, respeitando as culturas e os contextos.

## 2.2. Contexto

O contexto é o segundo eixo da identidade da educação popular na África e em Madagascar. Bem como nossas raízes na América Latina, para nós, é chave a relação particular com o contexto e com os membros das comunidades onde trabalhamos, e daí contribuirmos para a transformação social. Como Freire destacou, para compreender a realidade das comunidades, devemos primeiro nos aproximar de seu povo, ouvir, observar, para entender e nos comprometer com sua transformação. O compromisso da Fé e Alegria na África e em Madagascar surge dessa práxis. Na África e em Madagascar, existem injustiças, opressão, exclusão, pobreza e até mesmo “paupérisation anthropologique”<sup>6</sup> a nível estrutural, pseudo-filantrópicos, corruptos, de endividamento e cultural.

5. Mayemba, B. e Angarita, C. (2024) A espiritualidade e a Teologia da Libertação desde o olhar da América Latina e da África. Palestras apresentadas antes do workshop maio 2024. [Internal document](#).

6. Engelbert Mveng. (2016) Paupérisation et développement en Afrique.

Engelbert Mveng<sup>7</sup> descreve a situação na África da seguinte maneira: “Quem, na África, é pobre e quem não é? Todos vivem na incerteza e na insegurança....

Tudo está fora do controle do homem africano; ele não está seguro nem de sua independência, nem das riquezas de sua terra. Não tem controle sobre seu ouro, urânio, petróleo, cobre, diamantes, madeiras preciosas, cacau, café, bananas e algodão. Para piorar a situação, a família, a solidariedade, a autoridade e o enquadramento tribal, tudo foi minado pelo sistema colonial; quase tudo foi pulverizado”.

Diante dessa situação alarmante, devemos ousar nos comprometer, lendo os sinais dos tempos, como sugere a Doutrina Social da Igreja.

### **2.3. Compromisso**

O terceiro eixo da identidade da educação popular na África e em Madagascar, “o compromisso”, implica não apenas ler os sinais dos tempos, mas também responder adequadamente. Considerando os recursos, potencialidades e riquezas disponíveis na África e em Madagascar, a educação popular convida a ações que priorizam a justiça educacional<sup>8</sup> e contribui para o desenvolvimento por meio de uma educação libertadora.

Paulo Freire<sup>9</sup> faz a distinção entre a educação bancária e a educação libertadora. Na educação bancária, o educador preenche a cabeça dos alunos sem considerar suas próprias capacidades. Para Freire, o conhecimento se torna possível quando se reconhece que há algo a ser conhecido; a curiosidade e o desejo de saber devem ser desenvolvidos. Se esse desejo faltar, ele deve ser inculcado e estimulado. Para desenvolver um programa educacional, é preciso primeiro trabalhar de forma colaborativa, conhecer a comunidade, sua cultura, seus costumes e suas realidades, dialogar com as pessoas e colaborar na elaboração do conteúdo do programa.

A Fé e Alegria na África e em Madagascar, bem como na América Latina, responde às crises que afetam a dignidade humana e o acesso à educação, que é um direito.

7. Engelbert MVENG, *l'Afrique dans l'Eglise Parole d'un croyant*, L'harmattan, Paris, 1985, p.207.

8. Borjas, B (2024) Os Marcadores da Fé e da Alegria. Documento apresentado para o Workshop de EP África-Madagáscar. [Internal document](#).

9. Cendales, L. e Gómez S. (2024) O pensamento de Freire. Palestra apresentada para o Workshop EP África-Madagáscar. [Internal document](#).

A África e Madagascar precisam de uma educação que libere, promova a igualdade e a justiça, em contraste com a educação promovida pelo sistema educacional africano, que tem a característica de ser “bancária”, formando os estudantes na memorização, não para desenvolver a curiosidade nem o pensamento crítico. Os sistemas educacionais africanos são fortemente influenciados pelos ocidentais, desfocados das realidades africanas. É necessário enfatizar a formação prática que atenda às necessidades sociais, econômicas e culturais dos africanos.

Os pilares da educação popular<sup>10</sup> (ético, pedagógico, epistemológico e político) e a promoção social que a Fé e Alegria promove nos convida na África e em Madagascar a sermos audaciosos, eficazes e comprometidos com os mais pobres; a educação é deles, com eles e para eles. Como diria José María Vélaz, “não se deve dar um peixe, mas ensinar a pescar”; devemos oferecer uma educação de qualidade, “não se pode oferecer aos pobres uma educação pobre”. Essa educação deve prepará-los para o trabalho, ensinando-lhes um ofício que lhes permita se tornar profissionais e criar suas próprias empresas.<sup>11</sup>

### Resumo do capítulo

Em suma, como movimento de educação popular e promoção social, encarnamos uma visão audaciosa e profundamente humana, enraizada em uma espiritualidade viva e com um firme compromisso com a justiça social. Trabalhamos pela dignidade humana, pela defesa de uma educação de qualidade e pelo empoderamento das populações vulneráveis, contribuindo contextualmente para a redução e transformação das desigualdades que as afetam.

No centro de nossa missão, a colaboração e a participação da comunidade são essenciais. Porque é com as comunidades e desde as comunidades que trabalhamos por uma educação libertadora, levando em conta ao mesmo tempo suas culturas, suas aspirações e seu desejo de desenvolver competências para o mundo do trabalho e para a sociedade.

10. Cerrillo, L. (2024) A intencionalidade transformadora e os pilares da educação popular em Fé e Alegria, palestra apresentada para o orkshop de EP África-Madagáscar. [Internal document](#).  
11. FIFeA (1999) Da fáiisca ao incêndio. A história e as histórias da Fé e Alegria. Publicação apresentada pela Federação Internacional de Fé e Alegria. Link: [From Spark to Fire. The history and stories of Fe y Alegria](#).



### 3. A educação e o contexto cultural, social, econômico

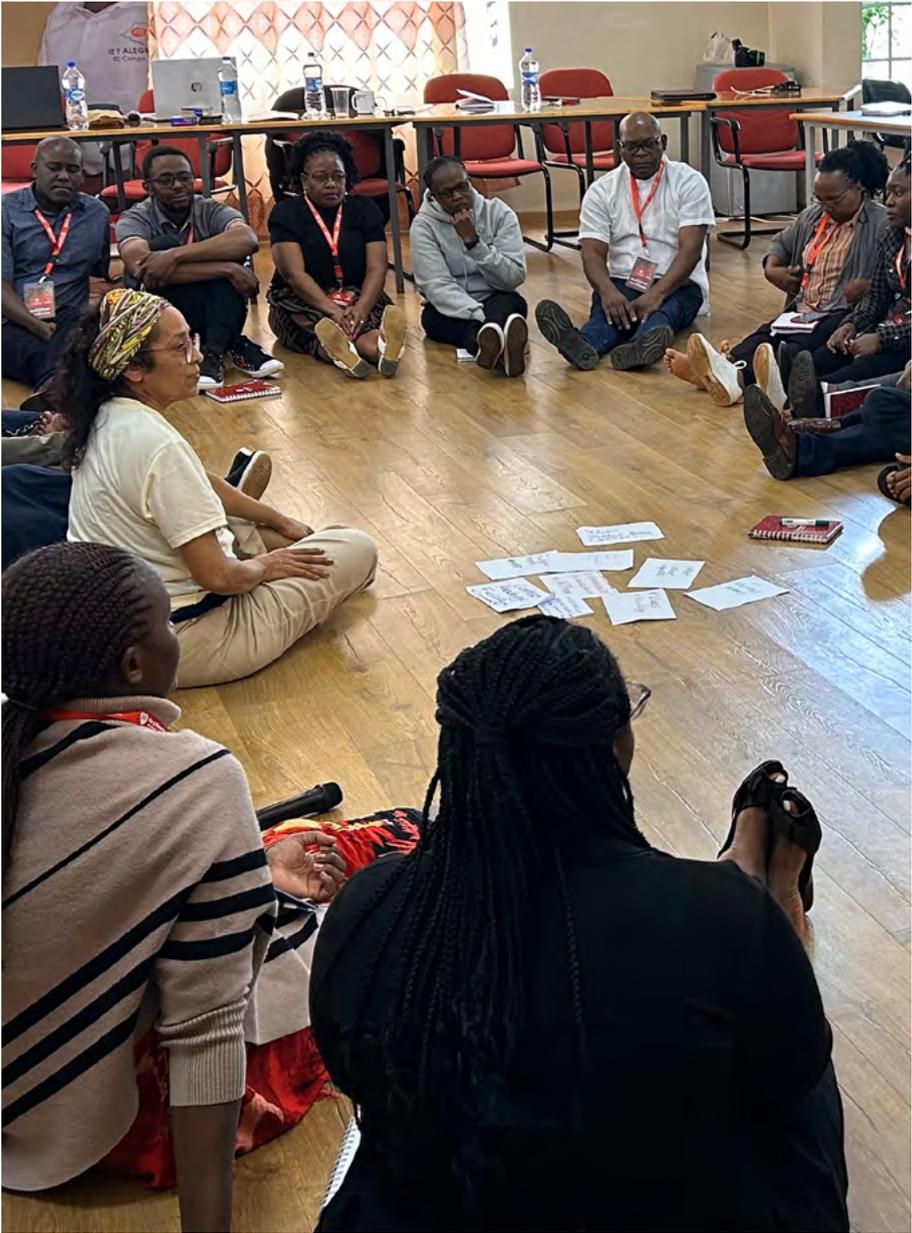
#### 3.1. Contexto histórico e cultural

Historicamente, a educação chegou à África com a evangelização, que se desenvolveu ao mesmo tempo que a colonização<sup>12</sup>. Os colonizadores buscavam a riqueza ocupando territórios para explorar seus recursos. O desenvolvimento da população tinha que estar alinhado a esse objetivo, mesmo ao custo da exploração e da opressão. Assim, a colonização projetou uma imagem negativa de si mesma. Em contrapartida, os missionários buscavam a salvação integral da população por meio da educação, da assistência à saúde e das obras sociais.

Porém, os países africanos tinham suas próprias crenças e culturas, que muitas vezes foram destruídas pelos colonizadores. As independências da África e de Madagascar ocorreram por volta do ano 1960. É verdade que a educação não era um verdadeiro caminho para os países colonizados em direção ao seu futuro, ou seja, ao verdadeiro florescimento humano. Por outro lado, a evangelização avançava de mãos dadas com a colonização. Após a independência,<sup>13</sup> a associação colonização-evangelização não foi favorável para a primeira era africana. Sendo vista como uma campanha de colonização, a escola foi inicialmente recebida com relutância e desconfiança, mas depois virou um objeto de desejo e cobiça. Até hoje, a história

12. Kalubi, A. (2024). Um olhar crítico sobre os sistemas educativos em África Madagáscar. Palestra apresentada para o Workshop de EP África-Madagáscar. [Internal document](#).

13. Kalubi, A. (2024). Um olhar crítico sobre os sistemas educativos na África de Madagáscar. Palestra apresentada para o Workshop de EP África-Madagáscar. [Internal document](#).



da colonização e da evangelização continua sendo um obstáculo ao verdadeiro desenvolvimento. É evidente que a educação foi rapidamente compreendida e a escolarização foi apoiada e incentivada pelos africanos e malgaxes. Infelizmente, essa educação estava orientada pela administração colonial.

A cultura tradicional é mais importante do que a educação. Muitos pais não enviam seus filhos para a escola devido à pobreza e à mentalidade. Por exemplo, em 2019, na África havia cerca de 105 milhões de crianças fora da escola,<sup>14</sup> mas que têm a idade para frequentar o ensino fundamental e médio, representando 41% do total global. Além disso, muitas crianças abandonam a escola sem concluir um ciclo de estudos. Assim, em uma coorte, uma em cada três crianças não completa o ensino fundamental. No ensino médio, apenas 41% das crianças de uma coorte concluem o primeiro ciclo, e apenas 23% concluem o segundo ciclo. Na África subsaariana, quase 87% das crianças têm resultados de aprendizado limitados, não sabem ler e não conseguem compreender um texto simples aos 10 anos de idade.

Do ponto de vista cultural, em alguns países africanos, existe uma tensão entre a cultura tradicional e a educação escolar de meninos e meninas. Por exemplo, na palestra do contexto educacional do P. Kalubi, afirma-se que no mundo há 122 milhões de meninas que ainda não estão escolarizadas,<sup>15</sup> além disso, essa proporção é preocupante para a África e Madagascar, sendo estimados cerca de 18,8 milhões de meninas fora da escola primária e, na África subsaariana, cerca de 34 milhões de adolescentes em idade de cursar o ensino secundário continuam fora da escola.<sup>16</sup>

As causas mais frequentemente mencionadas para a não escolarização das meninas são as seguintes: exaustão física e moral devido ao trabalho forçado, dores recorrentes ocasionadas pela escravidão doméstica, gravidezes precoces, infecções sexualmente transmissíveis resultantes da violência sexual e as mutilações genitais femininas, que as impedem de ter uma escolarização normal. Temos uma cultura de crenças em várias divindades e as tradições que limitam o acesso das meninas a uma educação avançada. Os meninos, entre outras tarefas, têm a função de cuidar do gado.

14. Kalubi, A. (2024) Um olhar crítico sobre os sistemas educativos na África de Madagáscar. Palestra apresentada para o Workshop de EP África-Madagáscar. [Internal document](#).

15. OXFAM (2024). Transformando o financiamento da educação na África. Link: [Over 18 million girls missing school in Africa as continent loses USD29 billion in education funding through flawed taxation](#).

16. Hassani, U. (2024). Um momento crítico para dar prioridade ao ensino secundário das meninas na África Subsaariana. Link: [A Critical Moment to Prioritize Girls' Secondary Education in Sub-Saharan Africa](#).

## **3. 2. Contexto Sociopolítico**

O contexto sociopolítico desempenha um papel crucial na definição e qualidade do sistema educacional na África e em Madagascar. As dinâmicas políticas, os conflitos e as práticas de governança têm profundas repercussões no acesso à educação, a qualidade do ensino e as oportunidades oferecidas aos alunos e professores. A seguir, são desenvolvidos os pontos-chaves relacionados a esse contexto.

### **3.2.1. Os conflitos armados e a instabilidade política.**

Esses são fatores que prejudicam seriamente os sistemas educacionais. Na República Democrática do Congo (RDC) e no Chade, os confrontos violentos e guerras civis destruíram muitas escolas. Essa violência força os estudantes e os docentes a fugirem de seus lares, interrompendo, assim, a educação de milhares de crianças. As escolas, frequentemente atacadas ou requisitadas para usos militares, tornam-se locais perigosos, desencorajando as famílias a enviarem seus filhos para a escola. Essa insegurança generalizada cria um clima de medo e estresse que é especialmente prejudicial para as crianças, afetando sua capacidade de concentração e aprendizado.

### **3.2.2. A corrupção.**

A corrupção e a má administração dos fundos públicos destinados à educação são problemas endêmicos em vários países africanos, como Quênia, Angola e Nigéria. As práticas de desvio de fundos, o nepotismo e os favoritismos políticos comprometem a alocação equitativa dos recursos educacionais. Os fundos que deveriam ser utilizados para melhorar as infraestruturas escolares, adquirir materiais pedagógicos e pagar os docentes são frequentemente desviados

por funcionários corruptos. Como resultado, as escolas carecem de recursos essenciais, o que afeta gravemente a qualidade do ensino. As crianças das regiões pobres e marginalizadas sofrem particularmente esta situação, pois são privadas das oportunidades educacionais necessárias para sair da pobreza.

### **3.3. A desintegração social e cultural**

A necessidade da integração social frente a sistemas educacionais excludentes, verticais e desconectados da realidade, que são fruto de sistemas educacionais coloniais; diante da diversidade de culturas e religiões; e diante da migração dos jovens das comunidades para as cidades, bem como da população dos países africanos para outros continentes. Os valores culturais e religiosos têm impactos variados na educação. Em algumas regiões, eles limitam o acesso à educação, especialmente para as meninas, atribuindo-lhes papéis tradicionais. No entanto, em outros contextos, as instituições religiosas suprem as deficiências do Estado, oferecendo serviços educacionais essenciais, especialmente em áreas rurais. Sonha-se com uma sociedade inclusiva que integre a população e não a exclua; uma sociedade com autonomia e identidade própria diante dos processos de descolonização e das novas “colonizações comerciais”; uma sociedade aberta ao desenvolvimento e à globalização, a partir do reconhecimento do que é próprio.

Em resumo, o contexto sócio-político na África e em Madagascar é caracterizado por uma combinação de conflitos armados, instabilidade política e corrupção que travam gravemente o desenvolvimento dos sistemas educacionais. Esses desafios exigem intervenções coordenadas e sustentadas para restaurar a segurança, promover a boa governança e garantir que todas as crianças, independentemente de seu lugar de residência ou gênero, tenham acesso a uma educação de qualidade. Para lograr progressos significativos, é essencial que as políticas educacionais sejam acompanhadas de medidas para estabilizar as regiões em conflito, combater a corrupção e promover normas culturais inclusivas.

### **3.4. Contexto socioeconômico**

O contexto socioeconômico é fundamental para entender os desafios e as dinâmicas que influenciam o acesso e a qualidade da educação na África e em Madagascar. As condições econômicas e sociais determinam não apenas quem pode aceder a educação, mas também sua qualidade e relevância. A seguir, são desenvolvidos os pontos-chaves relacionados a esse contexto:

#### **3.4.1. A pobreza**

A pobreza generalizada em muitas regiões da África e de Madagascar é um obstáculo significativo para o acesso à educação. Dados recentes indicam que, em

2024, cerca de 429 milhões de pessoas na África vivem abaixo da linha da pobreza, com menos de 2,15 USD por dia.<sup>17</sup> As famílias que vivem na pobreza frequentemente não conseguem cobrir os custos associados à escolarização de seus filhos, como as taxas escolares, os uniformes e os materiais e equipamentos escolares.

Essa incapacidade de arcar com os custos básicos exclui muitas crianças do sistema educacional. Além disso, a pobreza muitas vezes obriga as crianças a trabalhar para ajudar a atender às necessidades da família, o que diminui o tempo disponível para a escola e impacta seu desempenho acadêmico. Sem uma intervenção significativa para reduzir a pobreza, muitas famílias continuarão considerando a educação como um luxo inacessível.

### 3.4.2. Desemprego

Uma alta taxa de desemprego entre os estudantes formados é uma grande preocupação em muitos países africanos e em Madagascar. De acordo com dados apresentados pela OIT,<sup>18</sup> estima-se que cerca de 13 milhões de jovens africanos (de 15 a 24 anos) estejam desempregados. Além disso, apontam que quase mais 60 milhões de jovens não estão empregados nem estudando, a maioria dos quais gostaria de trabalhar, mas enfrentam obstáculos para buscar e/ou conseguir emprego. É um contexto desanimador; segundo a OIT,<sup>19</sup> na África, a taxa de desemprego é de 6,3%, enquanto a taxa de emprego no setor informal é de 83,1%. A taxa de pessoas empregadas que vivem abaixo da linha da pobreza é de 29,0%. Os sistemas educacionais atuais produzem estudantes já formados cujas competências não correspondem às necessidades do mercado de trabalho local.

Essa discrepância entre a educação e as demandas do mercado de trabalho leva muitos jovens a trabalhar no setor informal, onde as condições de trabalho costumam ser precárias e a renda é insuficiente para garantir estabilidade econômica. O desemprego entre formados não só desperdiça o potencial humano, mas também perpetua o ciclo da pobreza, pois os jovens não conseguem utilizar os conhecimentos adquiridos no sistema escolar para melhorar sua situação econômica.

17. Galal, S (2024). Pobreza extrema em percentagem da população mundial na África em 2024, por país. Link: [Africa: share of global poverty by country 2024 | Statista](#).

18. Karkee, V. e O'Higgins Niall (2024). Os jovens africanos enfrentam desafios urgentes na transição da escola para o trabalho. Link: [African youth face pressing challenges in the transition from school to work - ILOSTAT](#)

19. OIT (2024) Estatísticas na África. Link: [Statistics in Africa - ILOSTAT](#)

### **3.4.3. Infraestrutura escolar**

A falta de infraestruturas adequadas nas escolas é um problema generalizado que dificulta o aprendizado. Muitas escolas carecem de recursos essenciais, como materiais pedagógicos, bibliotecas e laboratórios. As infraestruturas escolares, quando existem, são geralmente insuficientes, com salas de aula superlotadas, mobiliário inadequado e falta de comodidades básicas, como água potável e eletricidade. Essas condições desfavoráveis criam um ambiente que não é propício ao aprendizado, afetando negativamente a qualidade da educação e o desempenho dos alunos. Sem investimentos substanciais nas infraestruturas escolares, será difícil melhorar a qualidade da educação.

### **3.4.4. Mudanças climáticas**

Os fenômenos climáticos extremos, como secas, enchentes e ciclones, afetam as infraestruturas educacionais e seus recursos, enfraquecendo diretamente o acesso à educação. Esses fenômenos não apenas comprometem as condições de aprendizado, mas também a disponibilidade de recursos essenciais para as escolas e as comunidades, exacerbando as dificuldades já existentes. Em resumo, o contexto socioeconômico na África e em Madagascar é marcado por desafios complexos que exigem intervenções específicas e coordenadas. A redução da pobreza, a melhoria das infraestruturas educacionais, o alinhamento dos sistemas educacionais com as necessidades do mercado de trabalho e a integração dos valores culturais e religiosos de forma positiva são essenciais para melhorar o acesso e a qualidade da educação. Políticas educacionais inclusivas e adaptativas são necessárias para atender às necessidades específicas das diferentes comunidades e garantir uma educação de qualidade para todos.

### **3.5. O contexto educacional**

Nenhum país da África ignora a importância da educação. Todos os países lhe conferem um lugar de honra em sua Constituição, organizam-na na forma de um sistema e a vinculam a uma política clara. Como mencionado na primeira seção do contexto histórico-cultural, a educação tem uma história no solo africano. A educação desempenhava um papel fundamental na vida cotidiana do povo, sendo a expressão de uma cultura particular, um modo de pensar e de viver, própria de um povo. Na atualidade, a educação na África e em Madagascar é marcada por uma série de desafios complexos. Desigualdades gritantes no acesso e na qualidade, altas taxas de desemprego entre os formados, contextos sociopolíticos instáveis

e influências culturais e religiosas variadas criam um panorama educacional difícil de atravessar. Porém, esforços de reforma e iniciativas comunitárias tentam mitigar esses problemas. Esta seção explora em profundidade a realidade educacional e as preocupações comuns que temos como países.

### **3.5.1. Política e reforma educacional**

Quase todos os países africanos têm uma política educacional, definida como “um conjunto de ideias ou valores sobre o que a educação deve ser enquanto instituição social e conjunto de práticas”. Em outras palavras, uma política educacional diz como deve ser a educação em um país. Porém, a maioria dessas políticas educacionais não lutam para satisfazer as expectativas da população devido à falta de realismo, recursos substanciais e mecanismos apropriados. Como resultado, as políticas educacionais africanas se enfraquecem e perdem competitividade, deixando a África com um déficit educacional no cenário internacional. É urgente reformar os sistemas educacionais para alinhá-los às realidades locais e às necessidades do mercado de trabalho, especialmente nas áreas de agricultura, tecnologia e transformação de matérias-primas. Como exemplo disso, muitas iniciativas locais, frequentemente apoiadas por ONGs e organizações internacionais, buscam fortalecer a educação por meio de projetos inovadores e abordagens participativas.

### **3.5.2. Acesso à educação**

A dificuldade do acesso à educação refere-se à correlação entre a demanda e a oferta. No continente africano, existem disparidades e desigualdades impressionantes no acesso à educação, sendo que a África Subsaariana, por exemplo, apresenta as taxas mais altas de exclusão educacional. Mais de um quinto das crianças de entre 6 e 11 anos não frequentam a escola, seguidas por um terço dos jovens de entre 12 e 14 anos. Essas disparidades são notáveis em áreas urbanas e rurais, em regiões periféricas e em ambientes bastante modernizados.

As infraestruturas educacionais são mais bem desenvolvidas nas áreas urbanas, enquanto que as zonas rurais e suburbanas geralmente carecem de escolas e infraestruturas. Também existem grandes disparidades em termos de idade, sexo e tribo. Por exemplo, a educação pré-escolar é muito pouco desenvolvida na África; de acordo com dados da UNICEF, estima-se que apenas 25% das crianças de

3 a 5 anos estejam matriculadas na educação pré-escolar.<sup>20</sup> A educação primária enfrenta restrições internas difíceis de administrar, e o acesso à educação é mais complicado para meninas e minorias étnicas, o analfabetismo de jovens e adultos, segundo dados do IEU,<sup>21</sup> quase 60% dos jovens de 15 a 17 anos não estão escolarizados. Em Madagascar, por exemplo, as crianças das áreas rurais sofrem com um acesso limitado às infraestruturas educacionais em comparação às da cidade. As escolas rurais, frequentemente, carecem de recursos essenciais e as distâncias para chegar até a escola são maiores, o que desestimula a presença escolar.

### 3.5.3. Qualidade da Educação

A qualidade da educação é frequentemente comprometida por currículos escolares que não são adaptados às realidades locais. As escolas carecem de recursos essenciais, como materiais pedagógicos, bibliotecas e laboratórios. Os professores, geralmente com pouca formação e mal remunerados, não conseguem oferecer uma educação de qualidade.

As infraestruturas escolares são inadequadas, faltando salas de aula apropriadas, mobiliário e comodidades básicas, como água potável e eletricidade. Dados recentes da UNESCO<sup>22</sup> mostram que os níveis de aprendizado são particularmente baixos na África. No máximo, uma em cada cinco crianças que chega ao final do ensino fundamental no continente atinge o nível mínimo de proficiência.

Quando as estatísticas de finalização e aprendizado são combinadas, as crianças na África têm cerca de um quinto da probabilidade de estarem preparadas para o futuro em comparação com as crianças do resto do mundo. Não existem as condições mínimas para o aprendizado. Apenas um em cada três alunos do ensino fundamental recebe uma refeição na escola. Apenas um em cada cinco recebe aulas em sua língua materna. Cada livro didático é compartilhado, em média, por três alunos. Diante desse cenário, pensar na qualidade da educação requer uma abordagem holística e um grande investimento em educação.

20. Unicef. (2024). Educação da Primeira Infância. Link: [Early childhood education - UNICEF DATA](#)

21. ONU (2016) LINK: [263 million children out of school in sub-Saharan Africa, UNESCO warns | UN News](#)

22. UNESCO. (2022) Primeiro plano da finalização do ensino básico e da aprendizagem fundamental na África, 2022: Nascidos para aprender. Biblioteca digital. Link: [Spotlight on basic education completion and foundational learning in Africa, 2022: born to learn.](#)

### 3.5.4. Enfoque Holístico da Educação

A maioria das políticas educacionais africanas dá atenção especial à educação formal e considera que o potencial da educação não formal é menos benéfico. Porém, um enfoque unilateral no contexto africano significa recusar-se a responder adequadamente à crescente demanda que enfrentam os governos

nesse setor social. Muitas ONGs, percebendo esse erro político dos governos, têm investido em programas não formais para complementar o trabalho do Estado e permitir que todas as populações tenham acesso à educação. A educação na África e em Madagascar enfrenta inúmeros desafios. As soluções educacionais adaptadas aos contextos locais são essenciais para promover uma educação de qualidade, reduzir as desigualdades e garantir uma integração socioeconômica bem-sucedida aos jovens. Para responder efetivamente a esses desafios, é fundamental implementar políticas educacionais que enfatizem a qualidade, a equidade e a relevância da educação, levando em conta as especificidades locais.

### 3.6. Preocupações Comuns

No que diz respeito à educação, durante décadas diversas questões ficaram sem resposta, entre elas o estabelecimento de sistemas eficazes, o acesso universal a uma educação de qualidade, a capacitação dos beneficiários e a capacidade de responder efetivamente a uma demanda cada vez maior. Essas questões-chaves pelas quais a Fé e Alegria está lutando no contexto africano incluem: política educacional, acesso à educação, empoderamento por meio da educação e um enfoque holístico da educação. De tudo o exposto nas seções anteriores, durante o workshop foram identificadas algumas preocupações educacionais que são comuns a todos os países e como os problemas socioeconômicos afetam a garantia do direito universal à educação:

<b>Problemas educacionais comuns</b>
Desescolarização e abandono da escola
Subvalorização da importância do direito universal à educação.
A falta de políticas educacionais
Currículo não contextualizado - desconectado da cultura
Analfabetismo e pouca escolarização de meninas
Falta de formação técnica profissional
Falta de educação que promova a integração e a convivência social entre diversas culturas.

### Resumo do capítulo

Em resumo, no Capítulo 3, assinalamos que a educação na África e em Madagascar está em uma encruzilhada, enfrentando desafios complexos herdados da história colonial, das tensões culturais, da instabilidade sociopolítica, da corrupção e das desigualdades socioeconômicas. Apesar desses obstáculos, a educação continua sendo uma alavanca essencial para o desenvolvimento humano, a redução das desigualdades e a construção de um futuro sustentável.

Para que haja verdadeiros avanços, é imperativo adotar enfoques integrados que levem em conta as especificidades históricas e culturais das comunidades locais. É crucial valorizar as culturas locais, integrando-as aos sistemas educacionais e, ao mesmo tempo, promover normas de integração social que respeitem a diversidade e os direitos de todos, principalmente os das meninas e dos grupos marginalizados. Da mesma maneira, devem ser realizados esforços conjuntos para fortalecer as infraestruturas educacionais, formar professores e apoiar as famílias que vivem em condições de extrema pobreza.

Somente respondendo coletivamente a esses desafios, com uma visão de longo prazo e um compromisso sustentado, a educação poderá desempenhar plenamente seu papel transformador como motor do desenvolvimento humano, da paz e da autonomia das gerações futuras.

## 4. A educação em Fé e Alegria

Diante desses problemas refletidos na Oficina de Educação Popular (Nairóbi, 2024), Fé e Alegria, a partir do enfoque profético de sua Missão, busca responder efetivamente às necessidades educacionais expressas pelas populações e comunidades marginalizadas dos países por meio da promoção das seguintes ações: a transformação social, a justiça educacional e o direito à educação, a educação de qualidade, a educação equitativa e inclusiva, a cultura como base da educação, a promoção de modalidades mistas de educação, a formação técnica profissionalizante e o fortalecimento da pedagogia inclusiva e colaborativa com a comunidade.

#### 4.1. A transformação social, a justiça educacional e o direito à educação.

Sonhamos com uma sociedade inclusiva que integre a população e não a exclua; uma sociedade com autonomia e identidade própria diante dos processos de descolonização e das novas “colonizações comerciais”; uma sociedade aberta ao desenvolvimento e à globalização desde o reconhecimento de sua própria identidade. Em vista do grande número de pessoas analfabetas e não escolarizadas em populações desfavorecidas, nossos esforços devem ser direcionados para ampliar a cobertura escolar, especialmente em setores desfavorecidos. E diante da indiferença dos Estados a essa realidade, as F&A se posicionam na defesa do Direito Universal à Educação e do Direito à Aprendizagem, optando pela equidade educacional, atendendo às comunidades mais marginalizadas. (Chegar onde outros não chegam).

Para isso é necessário o trabalho em redes em vários âmbitos:

- O intercâmbio entre países - os diferentes temas foram o pré-texto (a mediação) para falar sobre os contextos e as experiências próprias; dialogar e ouvir desde o nível local e ampliar o olhar no encontro com o outro para o diálogo internacional; a definição do que é próprio, retomando o que faz parte da identidade africana e de outras latitudes.
- O trabalho em rede com outras organizações na África e em Madagascar, além da Fé e Alegria.
- Incidir no público como uma rede de F&As nacionais com diferentes objetivos: (a) para acordar prioridades comuns; (b) para ser mais forte na hora de advogar e dialogar com órgãos nacionais, regionais e internacionais pela defesa de uma educação de qualidade para todos; (c) para denunciar injustiças e violações do direito à educação.





## 4.2. Educação de qualidade

A qualidade é o cavalo de batalha de toda Fé e Alegria na África. A principal preocupação nessa visão da educação é ter os recursos necessários para garantir uma educação de qualidade aos indivíduos e comunidades marginalizadas. Esse trabalho começa com o fornecimento de infraestruturas, o treinamento do pessoal, o treinamento dos professores e o apoio à comunidade.

Em particular, a África precisa de professores qualificados; além disso, melhorar a qualidade da educação oferecida exige treinar os professores em habilidades pedagógicas e metodológicas para que eles possam educar de uma forma “diferente” da tradicional, de acordo com os princípios da educação popular da Fé e Alegria, colocando os alunos no centro do aprendizado e erradicando os efeitos prejudiciais de uma “disciplina severa” dos professores. A tarefa de treinamento dos professores foi sempre a chave do trabalho da Fé e Alegria.

A qualidade implica investir em pesquisa e inovação, portanto, estão sendo pensadas três áreas nas quais seria possível desenvolver propostas de pesquisa:

- A pesquisa educacional e social é um desafio nas F&As africanas porque promover mudanças educacionais, mudanças na sociedade, inclusive o cuidado com o meio ambiente, envolve fazer pesquisa para descobrir as melhores soluções, mas, acima de tudo, envolve ter um quadro de referência global sobre o modelo de desenvolvimento sustentável ao qual se aspira.
- A pesquisa social comunitária - a comunidade sendo o ponto focal da transformação social, o lugar epistemológico a partir do qual o conhecimento é construído e o lugar pedagógico a partir do qual as disciplinas acadêmicas são aprendidas.
- A pesquisa ação desde os espaços formativos - refletir desde a própria prática para transformá-la.

## 4.3. A inclusão e a Equidade educacional

A inclusão contribui para eliminar as disparidades. Isso pode ser observado, por exemplo, nos esforços feitos para resolver as diferenças entre as áreas rurais e urbanas. A inclusão também se refere com as categorias de pessoas. Significa levar em conta as necessidades das pessoas que estão politicamente excluídas desse direito fundamental e agir desde o enfoque da equidade para atender efetivamente essas necessidades.

As enormes desigualdades vistas nas áreas rurais levaram os países a se concentrarem na atenção, em primeiro lugar, das regiões rurais e, em segundo lugar, das periferias das grandes cidades. Essa opção implica, sob essa ótica da equidade educacional, integrar no trabalho educacional programas educacionais que atendam às necessidades das comunidades sobre os temas de produção agrícola, visando melhorar a capacidade econômica dos pais e mães, e conseqüentemente, a autonomia financeira das escolas.

#### **4.4. A Cultura como Base da Educação**

Os especialistas africanos concordaram em questionar o modelo escolar na África. A educação no continente é fortemente ocidentalizada e, portanto, descontextualizada (Mayemba diria: “desencarnada” e Ludovic: “separada da vida”). Como efeito dessa ocidentalização da cultura e da educação, o contexto histórico e cultural é pouco estudado e, muitas vezes, negligenciado.

Um ponto importante na questão africana é a pobreza antropológica: a história da escravidão, da colonização e da dominação ocidental na África negou nossa humanidade, reduziu-a, anulou-a e a tornou pobre; uma pobreza que afeta nosso ser enquanto africanos.

Durante o workshop, esse aspecto foi aprofundado, uma educação libertadora tem uma dupla tarefa: por um lado, ensinar em profundidade o contexto africano (sua história, sua cultura, etc.) e, por outro, valorizar a identidade própria. Isso é inovador no campo educacional, não é o convencional.

Além disso, há uma grande confiança no papel que as escolas deveriam desempenhar em sociedades onde coexistem uma grande diversidade cultural e religiosa. Na África, existem entre 2.000 e 3.000 grupos étnicos que falam mais de 2.138 idiomas.<sup>23</sup> Existe uma necessidade urgente de integração social na educação, diante de sistemas educacionais excludentes, verticais e desconectados da realidade, resultantes de sistemas educacionais coloniais; diante da diversidade de culturas e religiões; diante da migração das juventudes das comunidades à cidade, da população dos países africanos para outros continentes, etc. É

23. Tsayem, S (2024) Desafios e oportunidades para a educação popular no contexto atual, desde um enfoque de direitos humanos: o caso da África. Palestra apresentada no XLIX Congresso Fê e Alegria.

imperativo promover, no espaço escolar, uma cultura compartilhada que favoreça a integração social nas escolas, evitando os efeitos negativos do tribalismo que tentam impor em alguns países.

Como um movimento de educação popular, a Fé e Alegria defende que todas as outras culturas locais sejam consideradas em todos os esforços educacionais. Na África, os programas educacionais oferecidos pela Fé e Alegria levam em conta essa importante dimensão das comunidades. Os valores culturais são levados em conta e seu respeito é fomentado. Esses valores se combinam com os valores religiosos. Em alguns países, por exemplo, a Fé e Alegria é uma ferramenta importante para o diálogo inter-religioso entre cristãos e muçulmanos.

#### **4.5. Formação Técnica Profissional**

No trabalho anterior ao workshop, a falta de formação técnica foi identificada como uma necessidade urgente do trabalho educacional: “existem programas isolados que não respondem à demanda do mercado, assim como o elevado número de jovens graduados que estão desempregados.” Para a Fé e Alegria, desenvolver programas focados na aprendizagem para a aquisição de competências básicas é fundamental, desta maneira contribui para o empoderamento das pessoas e das comunidades.

A maioria desses programas abre as portas ao espírito empresarial, visando que os beneficiários se tornem verdadeiros agentes do desenvolvimento sustentável. Os principais beneficiários desses programas são jovens e adultos desempregados.

#### **4.6. Enfoques mistos**

A complexidade da demanda por educação na África exige a adoção de enfoques mistos para tornar a oferta dos governos e de seus parceiros mais eficaz. Por isso, a Fé e Alegria desenvolve enfoques mistos, que conectam a educação formal com a não formal e a informal, a fim de responder adequadamente às demandas das populações especialmente marginalizadas.

Essa visão da educação permite garantir facilmente a todas as populações seu direito à educação, levando a Fé e Alegria a promover programas educacionais voltados para a alfabetização de adultos e para a formação profissional de jovens sem escolaridade.

#### **4.7. Uma pedagogia Colaborativa e Inclusiva com a Comunidade**

A ideia do comunitário está presente na Fé e Alegria desde diferentes perspectivas: (a) contribuir com o desenvolvimento de comunidades marginalizadas; (b) que a população se torne protagonista de sua própria história; (c) para integrar seus

conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem; (d) para gerar processos de sensibilização e que conheçam sobre sua própria situação; (e) para reconhecê-los como agentes ativos da aprendizagem; (f) para envolver os pais na gestão da escola, ampliando o papel educacional que a escola deve desempenhar além do interesse pelo pedagógico e didático. A opinião de um dos participantes do workshop resume essa intenção: “Ao envolver a comunidade em geral, enfatiza-se que a educação não se limita à sala de aula, mas se estende ao tecido social da comunidade. Esse enfoque colaborativo fortalece os laços comunitários e promove uma responsabilidade coletiva em relação à educação.”

#### **Resumo do capítulo**

Em conclusão, neste capítulo da Educação, ao integrar um enfoque profético em sua missão educacional, a Fé e Alegria está se posicionando como um ator chave na transformação social e na emancipação das comunidades marginalizadas da África. Por meio de suas iniciativas para garantir uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa, a Fé e Alegria defende energicamente o direito universal à educação para todos, assegurando que as especificidades culturais e sociais das comunidades sejam devidamente consideradas. Ao valorizar a cultura local, promover a educação participativa e apoiar uma formação técnica e profissional apropriada, a Fé e Alegria se esforça por responder aos complexos desafios do continente e contribuir ativamente para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Esse modelo educacional, centrado no direito à aprendizagem, foca nas necessidades e no protagonismo das pessoas, bem como na implicação das comunidades em seu direito de aprender; ele incorpora uma visão da educação como uma alavanca para a mudança, na qual cada indivíduo, independentemente de seu contexto, pode se tornar protagonista de seu próprio futuro.

#### **5. Desafios e Oportunidades em chave de Educação Popular.**

Este capítulo é resultado das reflexões feitas durante o workshop. Os desafios são apresentados na forma de perguntas, que servem como uma estrutura de

discernimento para reflexão e aprofundamento, levando à identificação de oportunidades a nível comum (continente) e particular (cada país).

### **5.1. A Justiça Educacional: Eixo Central da Educação Popular**

Como entender a justiça educacional em termos de direitos e não de caridade? Quais seriam as tarefas necessárias para promover o direito universal à educação e o foco no direito à aprendizagem? Ampliar a cobertura escolar dentro da FeA? Estabelecer alianças com o Estado ou com organizações da sociedade civil para fortalecer as escolas existentes? Implementar programas em massa de alfabetização e/ou de reintegração escolar? Quais cenários e ações podemos desenvolver para acessar à justiça educacional?

### **5.2. Brecha Entre os Âmbitos Urbano e Rural.**

Priorizar as áreas rurais, em termos econômicos, implica um maior investimento em deslocamentos e na construção de infraestruturas sólidas, além de uma diversidade de programas educacionais não formais voltados às famílias. Desde o pedagógico: a adequação do currículo e a formação dos professores desde o foco rural. Como adequar o currículo para cada contexto cultural? Como lidar com a escassez de professores devidamente treinados? Como gerenciar recursos em lugares distantes das áreas urbanas, que são mais bem equipadas em termos de serviços?

### **5.3. Reflexões sobre o Modelo Escolar e a Formação Técnica Profissional.**

Durante o workshop, trabalhar a formação técnica profissional foi um interesse comum a todos os países. Algumas perguntas que podem ajudar a aprofundar essa questão são: o que significa uma educação baseada nas realidades locais?



Quais estratégias são mais adequadas para valorizar a riqueza do contexto cultural quando este é desconhecido pela maioria dos alunos e educadores? Em cada país, as escolas devem obedecer aos currículos oficiais; nesse sentido, é necessário explorar profundamente como seria esse modelo de escola ou de educação em termos de currículo, gestão e perfil do professor que se adeque aos desafios apresentados

#### **5.4. A Escola como Laboratório de Integração Social e Intercultural**

Conhecer mais profundamente essas diferenças culturais e religiosas para chegar a acordos sobre como construir e gerenciar essa cultura comum, segundo a realidade de cada país. Desde o ponto de vista pedagógico, em quais estratégias e metodologias o corpo docente pode ser treinado para que possa gerir um ensino de integração e convivência social? Como pode o clima da sala de aula ser um micro-espço da sociedade que desejamos, sem exclusões?

#### **5.5. Uma Pedagogia Colaborativa e Inclusiva com a Comunidade**

Promover o intercâmbio de experiências entre as organizações das Fé e Alegria africanas com foco no âmbito comunitário, bem como considerar a inclusão de projetos voltados ao desenvolvimento comunitário em seus orçamentos.

#### **5.6. Escolarização das Meninas.**

As meninas, em particular, estão em desvantagem devido às normas culturais e às crescentes responsabilidades domésticas, resultando na redução de sua taxa de escolarização e no aumento do risco de abandono escolar. Quais estratégias são as mais pertinentes para promover a escolarização das meninas? As iniciativas que foram implementadas até agora foram avaliadas? Como desenvolver reflexões e estudos a partir da perspectiva de gênero na educação sobre as representações sociais que se têm culturalmente sobre a mulher?

#### **5.7. Formação Permanente de Professores**

Buscar recursos para essa formação, buscando parcerias com o Estado, universidades ou organizações que possam apoiar esse treinamento, cientes de que deve ser realizado dentro dos princípios da educação popular da Fé e Alegria. É necessária uma formação específica, por exemplo:

- Contextualizar o currículo a partir das perspectivas comunitárias, como integrar e vincular suas particularidades próprias com conteúdos científicos para o desenvolvimento de suas localidades.
- Em oposição a uma educação bancária e verticalista, se formar em uma educação baseada na participação, no diálogo e no empoderamento; habilidades sociais, como aprender a ouvir e reconhecer suas vozes (individuais, grupais, familiares e comunitárias), e sua compreensão do mundo, que dá sentido e significado ao conhecimento disciplinar, visando à transformação de sua vida pessoal e comunitária.

### **5.8. O trabalho em Rede**

Continuar gerando espaços de intercâmbio presenciais e/ou virtuais; como podemos fortalecer pedagógicas comuns para incidir na transformação?

A formação sobre o direito à educação e à qualidade, formação sobre o trabalho em rede e as parcerias com diferentes setores; a proposta de debates que ajudem a identificar temas para a agenda pública no contexto africano.

#### **Resumo do capítulo**

Em resumo, este capítulo destaca os desafios e as oportunidades que a Fé e Alegria enfrenta na África e em Madagascar na hora de promover uma educação popular transformadora e integradora. Seja para garantir a justiça educacional, reduzir as disparidades entre as áreas urbanas e rurais ou priorizar a escolarização de meninas, cada questão exige uma reflexão profunda e ações concretas.

A adaptação dos modelos educacionais às realidades locais, a formação contínua dos docentes e os métodos pedagógicos integradores são mais outros meios essenciais para garantir uma educação de qualidade que atenda às necessidades e aspirações das comunidades em seu direito de aprender.

Finalmente, o fortalecimento das redes e das associações locais e globais é uma pedra angular para sustentar esses esforços e amplificar seu impacto. Em conjunto, essas diretrizes delineiam uma visão na qual a educação popular vira uma ferramenta poderosa para a transformação social e a promoção da dignidade humana.

## 6. Linhas de Ação de Educação e de Promoção Social

O Capítulo 4 apresentou sete ações principais para trabalhar na educação e na promoção social nos próximos anos. Nesta seção, elas estão organizadas como linhas de ação, com suas respectivas atividades como insumos de trabalho para a Comissão África-Madagascar. É adicionada uma oitava linha de ação, relacionada à socialização do documento de Educação Popular da Fé e Alegria na África e Madagascar. É recomendado que cada uma delas esteja vinculada a um eixo prioritário do Plano Global de Prioridades Federativas (Educação Popular, Novas Fronteiras, Sustentabilidade e Ação Pública).

- I. A transformação social, a justiça educacional e o direito à educação.
  - a. Expansão da cobertura escolar nos setores mais marginalizados e em situação de atraso.
  - b. Atenção a pessoas analfabetas e sem escolarização.
  - c. Posicionar o direito universal à educação, especialmente para as comunidades mais marginalizadas.
    - Trabalho em rede entre países para acordos de prioridades comuns.
    - Trabalho em rede para diálogos nacionais, regionais e internacionais.
    - Trabalho em rede com outras organizações.



## II. A educação de qualidade.

a. Dispor dos recursos necessários para infraestrutura, formação da equipe e apoio à comunidade.

b. Formação de professores em competências pedagógicas e metodológicas.

c. Pesquisa:

- Pesquisa educacional e social.
- Pesquisa social comunitária.
- Pesquisa-ação para a formação docente.

## III. A educação equitativa e inclusiva.

a. Desenvolvimento de programas técnicos de agroecologia e produção agrícola com comunidades e famílias.

b. Propostas educacionais para a educação rural.

c. Atenção à primeira infância.

d. Estratégias para promover a escolarização de meninas.

## IV. A cultura como base da educação.

a. Diálogo de saberes entre países sobre as diferenças culturais e religiosas.

b. Criação de estratégias escolares e pedagógicas para a integração social e convivência.

c. Contextualização dos currículos a partir da perspectiva cultural e comunitária, (“Contextualizar o currículo desde as perspectivas da comunidade, como integrar e vincular suas próprias perspectivas com o conteúdo científico para o desenvolvimento de suas localidades”).

## V. Modalidades mistas de educação.

a. Modelo escolar baseado nas realidades locais (gestão, currículo e formação docente).

b. Modelo de educação não formal e comunitária.

c. Outros modelos.

## VI. Formação técnica profissional.

a. Educação profissional técnica - programa de competências básicas.

b. Estratégias de ampliação da cobertura de centros técnicos e profissionais.

## VII. Pedagogia inclusiva e colaborativa com a comunidade

- a. Trabalho, com pais e mães para a gestão escolar.
- b. Programa de liderança e empoderamento dos diferentes atores.
- c. Espaços de diálogo e reflexão escola - comunidade.

## VIII. Socialização e implementação do documento de educação popular África Madagascar.

- a. Definição de encontros formativos em educação popular ao longo do ano. As conferências estarão disponíveis. Realizar sinergias com o Marco Pedagógico de Educação Popular da Federação Internacional.
- b. Definição da rota/plano em nível nacional, desde as Linhas de Ação.
- c. Intercâmbio entre coordenações e educadores sobre a experiência de integração do documento de Educação Popular.

## 7. Anexos

### 7.1 Dados gerais

O Coordenador Geral da Federação Internacional Fé e Alegria, Daniel Villanueva SJ, oficializou a realização do Workshop sobre Educação Popular da África e Madagascar em 21 de abril de 2023 e solicitou a formação de uma Comissão Preparatória do workshop:

Coordenador Comissão Workshop: Tsayem Saturnin SJ

Equipe metodológica: Alfred Kiteso SJ, Beatriz Borjas e Lucila Cerrillo

Equipe logística: Robby Ospina, María La Iglesia Ortiz, James Mugwe SJ

O workshop foi realizado na Casa de Espiritualidade Mwangaza, em Nairóbi, Quênia, de 22 a 26 de abril de 2024. Os participantes foram:

- Três Fé e Alegria federadas: Chade, República Democrática do Congo e Madagascar.
- Três Fé e Alegria emergentes: Quênia, Angola e Guiné.
- Convidados de obras jesuítas na Nigéria, Ruanda/Burundi.
- Delegados de Educação das Conferências da Companhia de Jesus do Leste e Noroeste da África.

A Diretoria apoiou e esteve presente em diversos momentos chaves do Workshop

Daniel Villanueva SJ Presidente da diretoria Robby Ospina Secretário Executivo	Alfred Kiteso SJ Gehiomara Cedeño Ramón Almansa Marco Tulio Gómez SJ Irmã Nancy Fretes ODN
---	--

## 7.2. List of Participants

	<b>Diretoria</b>	<b>Organização</b>	<b>Função</b>	<b>Nacionalidade</b>
1	Saturnin Tsayem Dongmo SJ	Fej Tchade	Diretor	Camarões
2	Minitaknde Casimir Ralongar	Fej Tchade	Gerente de projetos	Chade
3	Innocent Nodjigoto	Fej Tchade	Administrador	Chade
4	Alfred Kiteso SJ	Fej DRC	Diretor	RDC
5	Micheline Kwango	Fej DRC	Pedagoga	RDC
6	Arvie Vangu Muayi	Fej DRC	Gerente de projetos	RDC
7	Jean Guy Tahina SJ	Fej Madagascar	Diretor	Madagascar
8	Anselme Rahaovalahy	Fej Madagascar	Gerente de projetos	Madagascar
9	Claude Michel Randrianarison SJ	Fej Madagascar	Diretor de Pedagogia	Madagascar
9	André Herculano Salamambo SJ	FeA Angola - Emergente	Diretor	Angola
10	Etienne Senyuy Mborong SJ	Fej Guiné-Emergente	Diretor	Camarões
11	James Mugwe SJ	FeA Quênia	Diretor St Joseph	Quênia
12	Mary Ndinda Kamonde	St. Joseph Technical Sec.	Diretora	Quênia
13	Alfred Munyao Nzioki	St. Joseph Technical Sec.	Diretor Adjunto	Quênia
14	Joseph Kinuthia Njoroge	St. Joseph Technical Sec.	Decano de Estudos	Quênia
15	Verah Masenge	St Joseph Upendo	Coordenadora de programa	Quênia
16	Cynthia Mirenja Odanga	St Joseph Uzima	Coordenadora de programa	Quênia
17	John Gathoni	St Joseph Development Progr.	Chefe de programas	Quênia
18	Fancy Chepngetich	St Joseph Development Progr.	Contadora	Quênia
19	Dcn. Francis Kyalo SJ	SJDP	Comunicação	Quênia
20	Urbanus Kioko	SJDP	Motorista	Quênia
21	Osaretin Thaddeus Jonah SJ	Província África do Nordeste	Assistente Provincial Educação	Nigéria
22	Irene Chinaegbomkpa Ugwoegbu	Irmãs da Caridade	Diretora escola Nazareth	Nigéria
23	Innocent Kamanzi SJ	Ruanda Burundi Região	Delegado Educação	Ruanda
24	Fr. Odomaro Mubangizi SJ	Universidade Hekima	Vice-reitor	Quênia
25	Fr. Allan Ggita SJ	Jesuit Development Office	Diretor	Quênia
26	Sergon Pascalia	AJAN (African Jesuits Aids)	Desenvolvimento de capacidades	Quênia

27	Beatrice Munezero	JRS - Education	Coordenador	Burundi
28	Lucila Cerrillo López	FIFeA-FeA Nicarágua	Coordenador Eixo Educação Popular	México
29	Beatriz del Consuelo Borjas Borjas	FIFeA	Iniciativa formação Pedagógica	Venezuela
30	María Laiglesia Ortiz de Viñaspre	FIFeA -Entreculturas	Equipe internacionalização	Espanha
31	Pablo Funes Herrera	FIFeA - Entreculturas	Coordenador equipe de internacionalização	Espanha

	<b>Diretoria</b>	<b>Organização</b>	<b>Função</b>	<b>Nacionalidade</b>
1	Daniel Villanueva SJ	FIFeA	Coordenador Geral	Espanha
2	Alfred Kiteso SJ	FeA RDC	Diretor	RDC
3	Gehiomara Cedeño	FeA Equador	Subdireção	Equador
4	Ramón Almansa	FeA Espanha	Diretor	Espanha
5	Marco Tulio Gómez SJ	FeA Panamá	Diretor	Guatemala
6	Hmna. Nancy Fretes ODN	FeA Paraguai	Diretora	Paraguai
7	Robby Ospina	FIFeA	Secretário Executivo	Colômbia

### 7.3 Palestras

<b>Nome</b>	Carlos Enrique Angarita e Bienvenu Mayemba SJ	
<b>Nome da palestra</b>	Espiritualidade e Teologia da Libertação na América Latina e na África	
<b>Fios condutores Palestra</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Reflexões e percepções sobre a espiritualidade da libertação.</li> <li>-Marcos da Teologia da Libertação na América Latina/África</li> <li>- Principais pensadores/atores</li> <li>-Quais foram as orientações?</li> <li>-Referência aos textos das Conferências Episcopais na América Latina/África</li> </ul>	

<b>Nome</b>	Lola Cendales Santiago Gómez	
<b>Nome da palestra</b>	Trajatória da evolução do pensamento de Freire “Da pedagogia do oprimido à pedagogia da esperança”.	
<b>Perguntas orientadoras para a palestra</b>	Chaves do pensamento de Paulo Freire O que significou a figura de Paulo Freire para a Educação Popular na América Latina. Abrir horizontes em Fé e Alegria África desde o pensamento de Paulo Freire. Qual é a relevância do pensamento de Freire? Quais são as ideias de Freire que podem nos orientar no nosso contexto educativo africano? Desde o que sabemos e nossas experiências, quais são algumas referências da educação popular em África?	

<b>Nome</b>	KALUBI Augustin, SJ	
<b>Nome da palestra</b>	Um olhar crítico aos sistemas educacionais da África e de Madagáscar	
<b>Temas da palestra</b>	Evolução histórica Situação atual e perspectivas de futuro Organizações internacionais - Estatísticas Reflexões para Fé e Alegria na África e em Madagáscar	

<b>Nome</b>	Ludovic LADO SJ	
<b>Nome da palestra</b>	Que desafios propõe a cultura à educação na África e em Madagáscar?	
<b>Síntese palestra</b>	Mosaico cultural na África e em Madagascar Antropologia cultural africana Comunitarismo/Multilinguismo/Interculturalidade Colonialismo/pós-colonialismo	

<b>Nome</b>	Beatriz Borjas	
<b>Nome da palestra</b>	Marcadores do P. Vêlax em Fé e Alegria	
<b>Síntese palestra</b>	As raízes de Fé e Alegria Características do modelo Fé e Alegria em seus inícios	

<b>Nome</b>	Lucila Cerrillo López	
<b>Nome da palestra</b>	Os pilares da educação popular na Fé e Alegria	
<b>Resumo da palestra</b>	A intencionalidade transformadora de Fé e Alegria Quais são os pilares da educação popular na Fé e Alegria? Que tipo de perguntas surgem de cada pilar?	
<b>Nome da palestra</b>	Promoção social na Fe y Alegria	
<b>Resumo da palestra</b>	A relação entre a promoção social e a intencionalidade transformadora A promoção social e o processo pedagógico A formação do sujeito social para a transformação	





**Você quer saber como dizer  
Fé e Alegria em línguas  
originárias?**

Descubra aqui



**Escanee o QR e desfrute da amostra  
musical (canção Jambo, Hakuna Matata  
/ língua Kiswahili) dos alunos do colégio  
St. Joseph's em Nairobi, Quênia.**

As suas vozes reflectem o poder da  
educação, a alegria de aprender e a  
esperança de um futuro melhor.







**Fe y Alegría**  
INTERNACIONAL

**70**  
anos  
Educando  
corações